



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

# Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 5

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

# Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 5

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Luiza Batista

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D539	<p>Diário da teoria e prática na enfermagem 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia.            ISBN 978-65-5706-147-3            DOI 10.22533/at.ed.473203006</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I.Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

As obras “*Diário da Teoria e Prática de Enfermagem 5 e 6*” abordam uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 20 capítulos, o volume V aborda estudos relacionados à formação em Enfermagem, bem como sua atuação na saúde materno-infantil, na assistência ginecológica e obstétrica, além da saúde da criança e do adolescente, trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, este volume I é dedicado ao conhecimento sobre a atuação da enfermagem na saúde da criança e saúde da mulher, com enfoque nas vertentes materno-infantil e oncologia. As publicações tratam sobre a assistência de enfermagem à criança hospitalizada e crianças com câncer, além de estudos sobre a atuação do enfermeiro no cuidado à paciente com neoplasia mamária, no processo de aleitamento materno, durante o trabalho de parto, abortamento, dentre outros. Além disso, as publicações também oferecem suporte com evidências relacionadas formação em enfermagem.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde da mulher e da criança, bem como do binômio mãe-filho, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde com embasamento científico.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA NEOPLASIA MALIGNA MAMÁRIA GESTACIONAL	
Veruska Sandim Vilela	
Sarah de Souza Araújo	
Lídia Batista de Môra	
Martinho Alves da Cunha Neto	
Natália Hoefle	
Priscila de Souza Araújo	
Cristiane Nava Duarte	
Karine Akemi Tomigawa Okama	
Alessandra de Cássia Leite	
Ariane Calixto de Oliveira	
Denize Cristina de Souza Ramos	
Suellem Luzia Costa Borges	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4732030061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
A BRINCADEIRA NO PROCESSO DE CUIDAR EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO	
Thaís Emanuele da Conceição	
Claudia Regina Menezes da Rocha Pôças	
Antônia da Conceição Cylindro Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4732030062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
ABORDAGEM E IMPLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DO CÂNCER MAMÁRIO GESTACIONAL	
Veruska Sandim Vilela	
Sarah de Souza Araújo	
Lídia Batista de Môra	
Martinho Alves da Cunha Neto	
Natália Hoefle	
Cristhiane Rossi Gemelli	
Josiane Ribeiro dos Santos Santana	
Mirele Aparecida Schwengber	
Alessandra de Cássia Leite	
Denize Cristina de Souza Ramos	
Suellem Luzia Costa Borges	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4732030063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UMA RODA DE CONVERSA COM CRIANÇAS EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)	
Iasmin Cezaria da Silva	
Inês Pereira de Oliveira	
Ingrydy Maria da Silva	
Victor Hugo Martins Santos	
Closeny Maria Soares Modesto	
Hosana Glória da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4732030064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
ALTERAÇÕES FETAIS EM RATAS WISTAR, INDUZIDAS PELO USO DO PARACETAMOL DURANTE A	

## GESTAÇÃO E AMAMENTAÇÃO

Ana Rosa Crisci  
Paola Correa  
Laessa Ferreira de Oliveira  
Barbara Cristina Penha de Sousa  
Wilson Roberto Malfará  
Lucila Costa Zini Angelotti

**DOI 10.22533/at.ed.4732030065**

## **CAPÍTULO 6 ..... 54**

### ASPECTOS DETERMINANTES PARA O ABANDONO PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Camila Cristina Lima Nascimento  
Rosany Casado de Freitas Silva  
Camila Firmino Bezerra  
Talita Costa Soares Silva  
Victor Kennedy Almeida Barros  
Josefa Jaqueline de Sousa  
Raquel Cristina de Mendonça Jordão  
Juliana Alves Borges Macena  
Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira  
Thalys Maynard Costa Ferreira  
Josefa Danielma Lopes Ferreira  
Shirley Antas de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.4732030066**

## **CAPÍTULO 7 ..... 66**

### ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO PROVOCADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Izabel Cristina Leite  
Taís Caroline Pereira dos Santos  
Juliana Ferreira Magalhães  
Gabrielle Nathallie Cardoso Batista  
Isamara Maisa da Silva  
Angela Mara Brugnago Ayala  
Letícia Gomes de Moura  
Micaelly Lube dos Santos  
Daniela Luzia Zagoto Agulhó  
Cláudia Moreira de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.4732030067**

## **CAPÍTULO 8 ..... 74**

### ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA À CRIANÇA ONCOLÓGICA E SUA FAMÍLIA

Jéferson William Fraga  
Maristela Cassia de Oliveira Peixoto

**DOI 10.22533/at.ed.4732030068**

## **CAPÍTULO 9 ..... 85**

### ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) JUNTO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA E A QUESTÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR

Giulliany De Freitas Biscassi  
Luciane Sá de Andrade  
Bruna Domingos dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.4732030069**

**CAPÍTULO 10 ..... 100**

CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE EM TRABALHO DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geyslane Pereira Melo de Albuquerque  
Luciana Marques Andreto  
Viviane Rolim de Holanda  
Viviane Maria Gomes de Araújo  
Aurélio Molina da Costa  
Fátima Maria da Silva Abrão  
Daniela de Aquino Freire  
Rommel Candeia de Albuquerque  
Karla da Silva Ramos  
Maria Inês Bezerra de Melo  
Heverton Valentim Colaço da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.47320300610**

**CAPÍTULO 11 ..... 107**

CUIDADOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gislene Alves de Araújo  
Renata Barbosa da Silva  
Tainan Fabrício da Silva  
Vivian Susi de Assis Canizares

**DOI 10.22533/at.ed.47320300611**

**CAPÍTULO 12 ..... 119**

DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS PARA MULHERES LÉSBICAS: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO BRASIL

Renata Kelly dos Santos e Silva  
Gabriela Araújo Rocha  
Francisco João de Carvalho Neto  
Maria Mileny Alves da Silva  
Raissy Alves Bernardes  
Denival Nascimento Vieira Júnior  
Maurilo de Sousa Franco  
Maria Luziene de Sousa Gomes  
Luis Eduardo Soares dos Santos  
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos  
Maria Sauanna Sany de Moura  
Francisco Gilberto Fernandes Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.47320300612**

**CAPÍTULO 13 ..... 131**

FACILIDADES E DIFICULDADES ENCONTRADAS NA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ATENDIMENTO A MULHER (GRAM)

Patricia Pereira Tavares de Alcantara  
Zuleide Fernandes de Queiroz  
Verônica Salgueiro do Nascimento  
Antonio Germane Alves Pinto  
Maria Rosilene Candido Moreira

**DOI 10.22533/at.ed.47320300613**

**CAPÍTULO 14 ..... 142**

OCORRÊNCIA DE VULVOVAGINITES EM GESTANTES ATENDIDAS NO PRÉ-NATAL

Rhanye de Moura Cardoso

Ana Carla Marque da Costa  
Bentinelis Braga da Conceição  
Fernanda Lima de Araújo  
Monyka Brito Lima dos Santos  
Antônia Rodrigues de Araújo  
Luzia Maria Rodrigues de Carvalho  
Mariana Teixeira da Silva  
Annielson de Souza Costa  
Janete Brasil Torres  
Barbara Maria Rodrigues dos Santos  
Rosa Alves de Macêdo  
Rosalina Ribeiro Pinto

**DOI 10.22533/at.ed.47320300614**

**CAPÍTULO 15 ..... 156**

**TÓPICOS SOBRE SARAMPO**

Mariana de Almeida Pinto Borges  
Fátima Cristiane Pinho de Almeida Di Maio Ferreira  
Laura Johanson da Silva  
Catia Rustichelli Mourão  
Cinthia Torres Leite  
Edson Ferreira Liberal  
Cláudio José de Almeida Tortori  
Nebia Maria Almeida de Figueiredo  
Emanuel Pereira dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.47320300615**

**CAPÍTULO 16 ..... 167**

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE GESTANTES INTERNADAS COM INFECÇÕES E/OU INCONTINÊNCIA DO TRATO URINÁRIO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE TERESINA**

Thalita de Moraes Lima

**DOI 10.22533/at.ed.47320300616**

**CAPÍTULO 17 ..... 185**

**AS PERSPECTIVAS DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE AO MERCADO DE TRABALHO**

Kamille Regina Costa de Carvalho  
Adaliany Kelly Rosa  
Bruna Furtado Sena de Queiroz  
Francileuza Ciriaco da Cruz  
Josane Carvalho Maia da Silva  
Joseane Lima de Oliveira  
Kamila Cristiane de Oliveira Silva  
Letícia Soares de Lacerda  
Sabrina Andrade da Silva  
Raquel Gomes Gonzalez Aleluia

**DOI 10.22533/at.ed.47320300617**

**CAPÍTULO 18 ..... 198**

**CONTRIBUIÇÕES DA GRADUAÇÃO PARA TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM NA BUSCA DA TRANSIÇÃO PROFISSIONAL**

Annelise Barbosa Silva Almeida  
Cristiane dos Santos  
Kelbia Côrrea dos Santos  
Aline Aparecida Bianchi Cavichioli  
Michelly Kim de Oliveira Rosa Guimarães

**CAPÍTULO 19 ..... 212**

**O CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE À MORTE NO CAMPO DE PRÁTICA**

Tayrine Nercya Torres

Samuel Lopes dos Santos

Kamila Cristiane de Oliveira Silva

Maria Idalina Rodrigues

Leidiana Nunes Silva

Lizandra Fernandes do Nascimento

Wemerson Gomes Silva

Maria Auxiliadora Lima Ferreira

Mateus Lopes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.47320300619

**CAPÍTULO 20 ..... 222**

**O ENSINO DA SAE NO CURRÍCULO INTEGRADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Luanne Gomes Araújo

Sthefani Souza Settani

Thamires Iasmim de Sousa Bezerra

Vanessa Juvino de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.47320300620

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 229**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 230**

## O CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE À MORTE NO CAMPO DE PRÁTICA

Data de aceite: 05/06/2020

### **Tayrine Nercya Torres**

Pós-graduanda em Urgência e emergência pelo Centro Universitário unifacid wyden, Teresina, Piauí, Brasil

Especialista em Saúde da Família pela Faculdade FAVENI, Pós-graduado em Saúde Pública e Docência do ensino Superior, Teresina, Piauí, Brasil.

### **Samuel Lopes dos Santos**

Especialista em Saúde da Família pela Faculdade FAVENI, Pós-graduado em Saúde Pública e Docência do ensino Superior, Teresina, Piauí, Brasil.

### **Kamila Cristiane de Oliveira Silva**

Mestra em Ciências e Saúde, universidade Federal do Piauí/UFPI, Teresina Piauí, Brasil. graduanda em Enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau, São Luiz, Maranhão, Brasil.

### **Maria Idalina Rodrigues**

graduanda em Enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau, São Luiz, Maranhão, Brasil.

### **Leidiana Nunes Silva**

Enfermeira pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil

### **Lizandra Fernandes do Nascimento**

Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil

### **Wemerson Gomes Silva**

Enfermeiro pela Centro Universitário unifacid wyden, Teresina, Piauí, Brasil

### **Maria Auxiliadora Lima Ferreira**

Pós-graduanda em Urgência e emergência pelo Centro Universitário unifacid wyden, Teresina, Piauí, Brasil

### **Mateus Lopes dos Santos**

Psicólogo pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil

**RESUMO:** Introdução: Os conceitos relacionados à morte continuam sendo negativos por ser ainda vista com muito receio e medo e ainda existir muito tabu e principalmente para os acadêmicos de enfermagem que não tem muita frequência e exposição a esse tipo de situações e de enfrentamento da morte por não estar preparado o suficiente para essa situação no campo de prática. Objetivos: conhecer os sentimentos que os acadêmicos relacionam com o processo de morte; Enumerar com que frequência os acadêmicos pensam no assunto; Especificar as atitudes que os acadêmicos têm diante da morte. Metodologia: trata-se de uma pesquisa descritiva exploratoria, com abordagem quantitativa, foi realizado através de um questionário sociodemográfico que contou com o auxílio de 6 perguntas para facilitar

a obtenção dos dados. Resultados: A pesquisa demonstrou que o acadêmico não está preparado para lidar com a morte. Conclusão: Ficou demonstrado que os acadêmicos não têm qualquer conhecimento científico a respeito da temática abordada. Muitos sabem identificar na prática das mudanças psicológicas que os pacientes terminais mostram, entretanto não sabem com certeza o que cada um retrata e de que modo podem ser trabalhadas, deste modo o acadêmico não está preparado para lidar com a morte.

**PALAVRAS-CHAVE:** Morte do Paciente. Tanatologia. Sentimentos dos Acadêmicos de Enfermagem.

## NURSING STUDENTS' KNOWLEDGE OF DEATH IN THE FIELD OF PRACTICE

**ABSTRACT:** Introduction: The concepts related to death continue to be negative because it is still viewed with much fear and there is still a lot of taboo and especially for nursing students who are not very frequent and exposed to this kind of situations and coping with death for not. be prepared enough for this situation in the field of practice. Objectives: to know the feelings that academics relate to the death process; List how often academics think about the subject; Specify the attitudes that academics have towards death. Methodology: This is a descriptive exploratory research with a quantitative approach. It was conducted through a sociodemographic questionnaire that had the help of 6 questions to facilitate data collection. Results: Research has shown that the academic is not prepared to deal with death. Conclusion: It has been shown that the academics do not have any scientific knowledge about the thematic approached. Many know how to identify in the practice of psychological changes that terminal patients show, but they are not sure what each portrays and how they can be worked on, so that the academic is not prepared to deal with death.

**KEYWORDS:** Patient Death. Thanatology. Feelings of Nursing Students.

## 1 | INTRODUÇÃO

Desde princípio da humanidade a única certeza do ser humano é a morte, visto que o acadêmico de enfermagem quando adentra a este campo deve entender que a morte é uma consequência inerente da sua futura profissão. No princípio da antiguidade desde o tempo do antigo Egito já se adoravam os mortos e tinham a crença da imortalidade da vida eterna (BENEDETTI et al., 2013). A Palavra tanatologia vem do grego que significa Thanatos, que significa morte, e Logia: estudo, ou seja, o estudo da morte. Thanatos foi um Deus da mitologia grega conhecido como Deus da morte não violenta, segundo a mitologia Thanatos julgava e levava as almas para um lugar onde elas mereciam um sofrimento eterno ou pós-mortetranquilo para terem o sono dos justos (GIORA; GUIMARÃES., 2014).

É notório que durante os procedimentos do tratamento o acadêmico de alguma forma cria sentimentos e relações com o paciente e durante esta etapa o mesmo tem vários reflexos sobre a perspectiva da vida, no entanto o acadêmico deve retirar os sentimentos

e as emoções em relação ao paciente, pois o mesmo pode vir a falecer. E esse é o momento em que o acadêmico deve cooperar profissionalmente e pessoalmente e tentar ajudar a família nessa fase tão dolorosa (GUTIERREZ; CIAMPONE., 2017).

Interessante, aliás, salientar que os acadêmicos de enfermagem possam superar dificuldades hospitalares inerentes a morte do paciente, pois deve ter um equilíbrio para enfrentar no seu dia a dia. Entender a tanatologia tem que compreender todo o processo da morte, pois devemos ter uma visão integradora e entendê-la em todas as suas nuances (BORGES., 2012).

Durante a vida acadêmica a falta de raciocínio sobre a morte leva a uma fase de continuação do preconceito acerca da temática, pois leva o acadêmico a sofrer um acúmulo de sofrimento emocional, pode causar doenças como a depressão e até a Síndrome de Burnout (RIBEIRO; FORTES., 2012) apud (COSTA; LIMA., 2005).

Alguns autores afirmam que a reflexão sobre os sentimentos do medo e da insegurança que existe em relação à morte, pois durante a graduação acadêmica deve se auto preparar para anteceder a morte na prática hospitalar (SOARES, M., 2017), outros autores afirmam que o acadêmico deve aceitar naturalmente com menos sensação de sofrimentos da morte pelo processo pessoal e profissional (SANTOS; HORMANEZ, 2013). O Acadêmico deve saber conviver com a doença as dores e conseqüentemente com a morte, nessa perspectiva estudar a tanatologia é algo inerente para saber lidar com as situações dores e sofrimentos (TEALDI, J. C., 2017).

Assim este estudo teve como problema de pesquisa: Qual o sentimento dos acadêmicos frente à morte no campo de prática? A pesquisa tem a seguinte hipótese: Os acadêmicos de enfermagem apresentam sentimentos de medo, tristeza, angústia e a imaturidade emocional e ao despreparo acadêmico em lidar com este evento.

Para responder tal questionamento, foi traçado o seguinte objetivo geral: Identificar o conhecimento e as atitudes dos acadêmicos diante da morte no campo de práticas, e como objetivos específicos: Identificar os sentimentos que os acadêmicos relacionam com o processo de morte; Analisar com que frequência os acadêmicos pensam sobre o assunto; Especificar as atitudes que os acadêmicos têm diante da morte.

A Motivação desta pesquisa foi o interesse da pesquisadora pela temática, o estudo justifica-se pelas seguintes razões: No campo organizacional pelas contribuições que trará para os profissionais da área, no campo acadêmico a pesquisa se reveste de importância pelas contribuições que trará para professores, pesquisadores e estudantes da área da saúde, sobretudo: enfermagem. No campo social pesquisa justifica-se pelo fato de que a assistência dos acadêmicos de enfermagem é um fator essencial para os enfermeiros que querem ajudar pessoas a se recuperarem ou que pelo menos possam amenizar ao máximo as dores desses pacientes. No campo pessoal demonstrar que apesar de todos os avanços tecnológicos nessa área, ainda sim, é importante se atentar ao lado humano, a ter cuidados e a tratar bem esse paciente que já se encontra tão debilitada física, mental

e espiritualmente. Assim, este trabalho pretende explorar, entender e verificar os fatores que fazem de a assistência de enfermagem ser importante para o tratamento de pacientes que morreram no campo de prática.

## 2 | METODOLOGIA

O tipo de estudo foi observacional descritivo e, como procedimento técnico, foi utilizado o estudo de campo, buscando um maior aprofundamento do objeto pesquisado e envolvendo, assim, uma melhor noção sobre questões empíricas e sentimentos vivenciados no cotidiano de acadêmicos de enfermagem, frente à morte no campo de prática.

Inicialmente, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Faculdade FACID / WYDEN, via Plataforma Brasil, onde, diante da sua aprovação (parecer nº 3.551.302), deu-se o início a coleta dos dados. Ressalta-se que toda pesquisa foi realizada mediante os aspectos éticos contidos na Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016), que regulamenta a pesquisa com seres humanos. Para realização da coleta dos dados, todos os participantes foram orientados segundo normas da Resolução 466/2012 conforme esta, se deu assinatura de participação do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

A presente pesquisa foi realizada com 18 acadêmicos que estudam enfermagem na Faculdade Integral Diferencial Facidlwyden, localizada no município de Teresina, capital do estado do Piauí, Brasil. Sendo todos acadêmicos do 4º bloco. Os critérios de inclusão relevados para a participação na pesquisa foram: somente os respectivos períodos pesquisados: 4º bloco do curso de enfermagem no período da coleta de dados a, no mínimo, 8 meses. Não participaram da pesquisa os que estavam somente cursando uma disciplina específica na turma e que não assinaram o TCLE.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário sociodemográfico composto por 6 perguntas, para facilitar a obtenção dos dados, que logo em seguida eram transcritos de forma integral, a fim de manter a fidedignidade da pesquisa.

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 18 acadêmicos de enfermagem, sendo eles todos acadêmicos do 4º bloco, utilizando-se do questionário estruturado. Os participantes citados foram identificados por meios de números, a fim de ser mantido o sigilo acerca de suas identidades. Com o intuito de contextualizar, discutir e apresentar os participantes que integraram a pesquisa, no quadro abaixo são apresentados os dados dos participantes. Nos itens a seguir, serão descritas e discutidas as categorias emergidas das entrevistas, sendo analisadas de acordo com os objetivos propostos anteriormente.

Os participantes da pesquisa tiveram, em sua totalidade, acesso ao questionário,

sendo estes 15 do gênero feminino e 03 do gênero masculino. A faixa etária ficou entre 18 e 24 anos de idade.

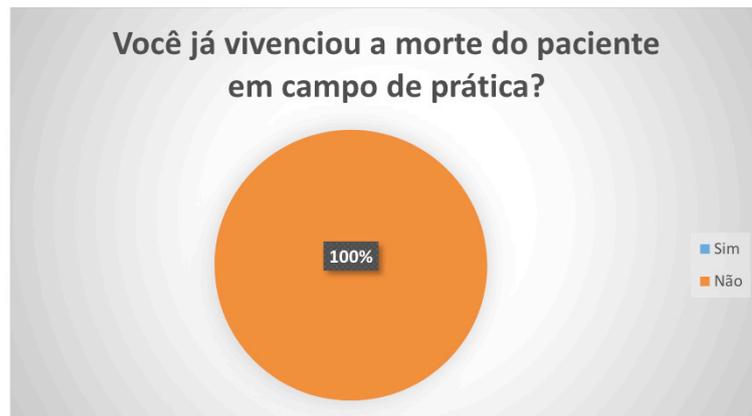


Gráfico 1 – Distribuição do número de casos de acadêmicos que vivenciaram a morte do paciente em campo de prática

Fonte: Pesquisa Direta. 2019

Como mostra o gráfico 1 referente aos acadêmicos que vivenciaram a morte no campo de prática e os que nunca vivenciaram mostra que nenhum vivenciaram a morte.

Segundo Parks (2018) compreender melhor o paciente pode resultar não apenas na resolução de determinadas dificuldades inerentes ao tema, como também melhorar a relação médico-paciente terminal.

As faculdades de enfermagem e medicina precisam de preparação profissional para que sejam teoricamente capazes de enfrentar a morte de pacientes com seus devidos sentimentos e usá-los de forma decidida e humanamente refinada. Apoio emocional para quem está precisando; ausentar-se das crenças religiosas e preconceitos sobre a morte e passar a ver o paciente terminal como pessoa e sujeito de sua devida escolha, com direito a uma morte nobre é o que recomenda a assistência a ser exercida pela enfermagem humanizada. Os sentimentos que a morte faz densoar são tão intensos, que seu nome não deve nem ser falados. Por isso só ela causa medo, fuga e susto.

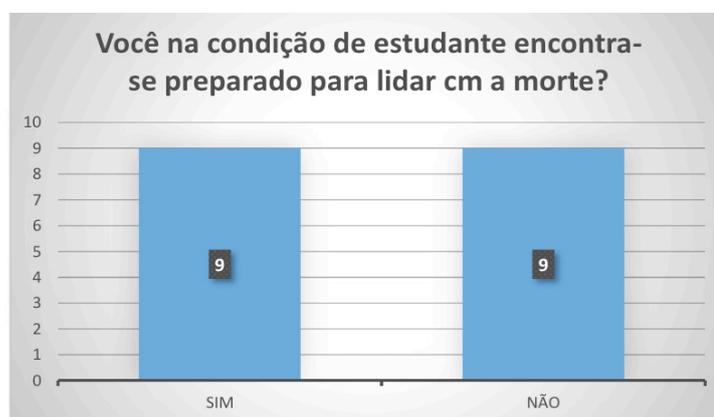


Gráfico 2 – Distribuição do número de casos de estudantes preparados para lidar com a morte

Fonte: Pesquisa Direta, 2019.

Como mostra o gráfico 2 foi indagado aos acadêmicos, você na condição de estudante encontra-se preparado para lidar com a morte. Ficou constatado que 50% dos entrevistados já têm preparo para lidar com a morte e os outros 50% não.

Na instituição faculdade Integral Diferencial FACIDIWYDEN, não existe um contato do acadêmico com a morte durante a graduação, sendo assim Lima e Buys et. al. (2008) têm razão, pois suas exclamações condizem com a realidade nas graduações de enfermagem e áreas afins.

É necessário sim, gerar o hábito de refletir, debater, conversar sobre a morte para que os acadêmicos encontrem-se capazes para morte, antes que tenham que se enfrentar com ela na vida, e se não for feita dessa forma, irá recordar bruta e finitude quando olhar estas situações.

Lima e Burys et. al.(2008) Relata que os futuros médicos e enfermeiros não estão preparados para vivenciar a morte no campo prático, tendo em vista que não existe um preparo psicológico para os acadêmicos, pois isso só ira se resolver quando estes tiverem conhecimento sobre a tanatologia em sala de aula.

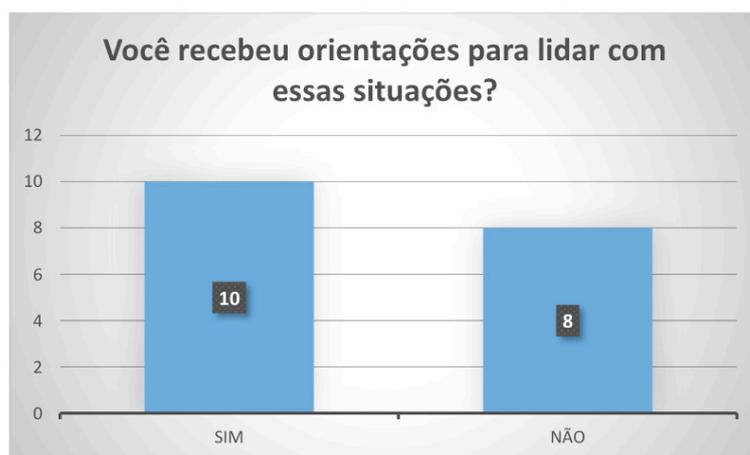


Gráfico 3 – Distribuição do número de orientações para lidar com a situação de morte, Teresina-PI, 2019

Fonte: Pesquisa Direta,2019.

E no gráfico 3 foi perguntado aos acadêmicos se eles receberam orientações para lidar com essa situação; Dos entrevistados somente 10 relataram que receberam orientações sobre lidar com esta situação, entretanto 08 acadêmicos relataram que não receberam orientações para lidar com esta situação.

Pereira et al. (2014) afirmam em seus estudos que os profissionais de saúde têm contato com a morte desde os primeiros anos da faculdade, na disciplina de anatomia pois estes já têm contato com os cadáveres, que muitas vezes se tornam os primeiros pacientes dos acadêmicos, pois é o momento que estes têm contato com a morte no campo de prática e com a tanatologia.

Conforme foi demonstrado os acadêmicos têm contato com a morte nas primeiras aulas da graduação, mas que não são o suficiente para suprir o preparo para lidar com a morte. A tanatologia deve ser estudada de forma isolada, pois não deve ser confundida com a anatomia, devendo existir uma distinção das disciplinas, mas, a distinção da tanatologia é primordial porque estuda a morte, já a anatomia estuda o corpo humano.

### 3.1 As atitudes dos acadêmicos diante da morte

As categorias citadas acima passam a ser analisadas e discutidas a seguir, reiterando e trazendo à luz dos objetivos propostos pela pesquisa, foram perguntadas aos acadêmicos de enfermagem quais atitudes que eles têm diante da morte.

Quais as atitudes que você acadêmico de enfermagem tem diante da morte?	Nº	%
Age naturalmente	17	94,4
Entra em pânico	1	5,6
Perde o controle da situação	-	-

Tabela 1 – Distribuição do número de atitudes que acadêmico de enfermagem possui diante da morte em Teresina- PI, 2019.

Fonte: Pesquisa Direta, 2019.

Comprovados que 17 acadêmicos de enfermagem agem naturalmente na situação da morte no campo de prática, somente 1 dos acadêmicos de enfermagem relatou que em uma situação de morte entraria em pânico e nenhum dos acadêmicos perderia o controle da situação.

Segundo Nascimento (2016) o comprometimento do profissional de saúde é algo que não existe na prática das atitudes, necessárias para o estabelecimento das técnicas de propedêuticas e até mesmo de diagnósticos médicos e psicológicos. Aprende-se a tocar na dor do doente sem o menor relacionamento com a sua pessoa, sua angústia, medos e desestruturação emocional.

Atender paciente crítico ou com risco de morte, sem duvidas, é um trabalho penoso e bastante estressante, considerando-se aqueles que já trabalham na área de saúde e o significado cedido a morte e a doença em nossa sociedade.

A clareza das vivências da morte tem suportado modificações ao longo do tempo histórico, seguindo as modificações da sociedade no que diz respeito às atitudes diante da morte, desenvolvido desde uma prática tranquila, e até mesmo almejada, na Idade Média, para uma possibilidade impregnada de angonia, temor e aflição, que deve ser rejeitada a todo o custo, na época atual.

### 3.2 Frequência de pensamentos dos acadêmicos sobre a morte

Por fim foi perguntado aos acadêmicos com qual frequência ele pensa no assunto, ao qual o resultado encontra-se apresentado na tabela a seguir:

Com qual frequência você acadêmico penso no assunto?	Nº	%
Sempre	4	22,2
Nunca parou para pensar	-	-
Algumas vezes	14	77,8

Tabela 2 – Distribuição do número de frequência que o acadêmico pensa na morte em Teresina- PI, 2019.

Fonte: Pesquisa Direta, 2019.

Dos acadêmicos de enfermagem entrevistados 04 relataram que sempre pensam na morte e 0 nunca pensa e 14 relataram que já pensaram algumas vezes sobre a morte.

Segundo Ross a morte é considerada a parte constitutiva da existencia humana, então de acordo com a pesquisa nem todos os acadêmicos pensam com frequência, pois o ser humano se prepara para nascer, crescer, multiplicar e morrer, apesar de que para esses acadêmicos a morte ainda seja uma aflição, eles não querem pensar agora sobre a temática.

Tenho certeza de que a nobreza das profissões da área da saúde não reside apenas no sanar, mas, acima de tudo, em amenizar o sofrimento. Tradicionalmente, nenhuma pessoa quer e nem gosta de falar sobre a morte, mesmo sendo acadêmico de enfermagem, que terá o convívio frequente com esse fenômeno. Isso porque este assunto atemoriza, embora seja uma verdade inquestionável.

Segundo Camiotto (1992) a debilidade do aluno, diante da morte, causa uma grande comoção aos seus sentimentos, podendo permitir problemas e conflitos que poderão ser aspectos de mudança na sua aprendizagem intensiva.

## 4 | CONCLUSÃO

Neste contexto surgiram situações de sentimentos de fraqueza, fracasso, tristeza, pena, compaixão, frieza, e fé na vivência que os acadêmicos lidam. Estes sentimentos também trazem uma descarga emocional, afetando no modo de enfrentar a morte no dia a dia nos campos de estágios. Neste sentido, ficou demonstrado que estes não têm experiência nenhuma com a morte, tendo em vista que eles têm muitas dúvidas sobre esta temática.

Diante disso foi demonstrado que os acadêmicos durante o curso não convivem diretamente com a morte nos primeiros anos da faculdade. Este só terá contato com o assunto terminando a graduação.

Deste modo deve melhorar a relação do acadêmico com a morte, pois este deve ter o contato com o assunto nos primeiros períodos da faculdade, pois só terá a convivência com a morte se vivenciar o ocorrido nos seus primeiros períodos da faculdade, e somente assim os acadêmicos chegarão até o fim da graduação com nenhum tipo de medo ou receio.

Observou-se que a graduação não vem fornecendo uma boa preparação para que os acadêmicos efetuem tais cuidados; vários deles ressaltaram a importância de ser debatido, tanto em sala de aula como no campo de prática, o tema morte. E que os acadêmicos não têm qualquer conhecimento científico a respeito da temática abordada. Muitos até sabem identificar na prática as mudanças psicológicas que os pacientes terminais mostram, entretando não sabem com certeza o que cada uma retratam e de que modo podem ser trabalhadas.

A pesquisa teve como objetivo geral: Identificar o conhecimento e as atitudes dos acadêmicos diante da morte no campo de práticas.

O estudo justificou-se através da contribuição desta problemática para os estudantes, colaborar para o aperfeiçoamento do conhecimento do acadêmico de enfermagem nas intervenções com este grupo de conhecimentos sobre um tema pouco abordado pelos acadêmicos.

## REFERÊNCIAS

BENEDETTI, G. M. dos. S.; OLIVEIRA, K. de; OLIVEIRA, W. T. de; SALES, C. A. F.; CHATALOV, P. Rio Grande do Sul, 2013.

BORGES, M.S.; MENDES, N. **Representações de profissionais de saúde sobre a morte e o processo de morrer.** Rev.Bras.Enfermagem, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n2/v65n2a19.pdf>. Acessado em: 12 de outubro de 2019.

COSTA, J.C.; LIMA, R. A. Luto da equipe: **revelações dos profissionais de enfermagem sobre o cuidado à criança/adolescente no processo de morte e morrer**, Brasília, 2012.

GIORA, R. C. F. A.; GUIMARÃES, M.O. **O mito de Thanatos na sociedade contemporânea.** Revista Trama Interdisciplinar, São Paulo, 2014.

GUTIERREZ, B. A. O.; CIAMPONE, M. H. T. **O processo de morrer e a morte no enfoque dos profissionais de enfermagem de UTIs.** Revista Escola de Enfermagem, USP, São Paulo, 2017.

LIMA, VR; BUYS, R. **Educação para a morte na formação de profissionais de saúde.** A B P. 2008

NASCIMENTO, C. A. D. et al. **A significação do óbito hospitalar para enfermeiros e médicos.** Rev. Rene, Fortaleza, 2016.

PARKES, C. M. **Amor e perda: as raízes doluto e suas complicações**. São Paulo: Summus; 2018.

PEREIRA, FCSM; CARVALHO, ICCM; VALE, LMS; SILVA, NC; MORAIS, ER. **Acadêmico de enfermagem frente à morte no campo de prática hospitalar**. R. Interd. 2014;7(4):124-130.

RIBEIRO, D. B.; FORTES, R. C. **A morte e a perspectiva dos estudantes de enfermagem**, Brasília, 2012.

SANTOS, M. A.; HORMANEZ, M. **Atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem: revisão da produção científica da última década**. Ciência Saúde Coletiva, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n9/v18n9a31.pdf>. Acessado em: 12 de setembro de 2019.

SOUSA, L. C.; FARIA, A. R. **Percepções dos estudantes de enfermagem sobre o processo de morte e morrer**, 2017.

SOARES, M. **Cuidando da família de pacientes em situação de terminalidade internados na Unidade de Terapia Intensiva**. São Paulo, 2017.

TEALDI, J. C. **Diccionario latino americano de bioética**. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia; 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abortamento Provocado 9, 66, 67, 69, 72, 73

Aborto 52, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Acadêmicos 11, 12, 36, 37, 43, 101, 102, 103, 104, 122, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 224, 227

Adolescente 14, 83, 85, 92, 93, 133, 220, 222, 226, 229

Aleitamento Materno 9, 21, 23, 29, 30, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Alívio 10, 80, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

Amamentação 9, 5, 9, 10, 29, 30, 45, 46, 48, 49, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 64, 65, 89

Assistência 9, 10, 1, 3, 6, 7, 8, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 30, 57, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 92, 94, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 122, 126, 129, 130, 133, 134, 137, 138, 139, 141, 153, 160, 162, 167, 171, 181, 182, 210, 214, 215, 216, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228

Assistência Perinatal 101

### C

Câncer 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 56, 63, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 127

Candidíase 143, 151, 152, 153, 154

Criança 9, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 33, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 58, 60, 64, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 103, 133, 156, 220, 222, 226, 229

Crianças 8, 9, 14, 16, 17, 18, 19, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 52, 55, 58, 60, 61, 62, 64, 75, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 138, 141, 159, 162, 163, 164, 165, 166

Cuidados 10, 6, 7, 14, 16, 17, 18, 27, 44, 61, 69, 71, 73, 78, 84, 90, 91, 94, 96, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 116, 117, 125, 129, 137, 143, 152, 157, 171, 214, 220, 226

Cuidados de Enfermagem 14, 17, 18, 69, 84, 101, 106, 143, 171

### D

Deficiência 9, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 159, 169

Desmame 45, 47, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 64, 65

Diagnóstico 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 76, 78, 80, 83, 104, 144, 153, 154, 157, 160, 161, 163, 169, 172, 182, 224, 226

Dieta Saudável 34

Docente 33, 99, 107, 189, 191, 195, 198, 199, 203, 204, 222, 225, 229

Doenças 35, 56, 63, 74, 75, 82, 95, 122, 144, 151, 154, 157, 162, 166, 167, 172, 175, 214

Doenças Urológicas 167

Dor do Parto 107, 110, 117

## E

Educação 6, 33, 34, 36, 37, 40, 43, 44, 55, 56, 68, 70, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 105, 106, 117, 138, 196, 199, 200, 202, 205, 208, 209, 210, 220, 222, 225, 229

Enfermagem Obstétrica 101, 102, 103, 104, 106, 107, 109, 110, 142, 229

Enfermagem Pediátrica 14, 20, 54

Enfermeiro 8, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 15, 16, 18, 19, 24, 36, 43, 54, 58, 60, 64, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 102, 107, 109, 112, 114, 116, 117, 129, 140, 142, 157, 171, 172, 187, 195, 197, 198, 200, 205, 206, 208, 209, 212, 224, 226, 227

Enfermeiros 9, 2, 3, 6, 19, 30, 61, 81, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 111, 123, 172, 187, 194, 201, 210, 214, 217, 220

Ensino 12, 12, 16, 19, 37, 44, 96, 99, 103, 106, 122, 142, 143, 145, 147, 149, 153, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 222, 224, 225, 228

Estratégia 8, 9, 7, 14, 15, 16, 19, 20, 25, 29, 33, 35, 36, 43, 62, 69, 85, 87, 88, 91, 92, 99, 139, 140, 153, 155, 205

## F

Família 8, 9, 4, 7, 11, 13, 15, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 61, 62, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 137, 138, 140, 141, 145, 146, 153, 155, 157, 177, 212, 214, 221, 226

## G

Gênero 89, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 139, 141, 155, 157, 190, 216

Gravidez 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 13, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 32, 47, 52, 53, 61, 68, 72, 143, 144, 151, 152, 164, 170, 175, 182

## L

Lésbicas 10, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

## M

Mama 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 56, 63, 127, 154

Mercado de Trabalho 11, 185, 186, 187, 189, 191, 194, 195, 196, 200, 209, 224

Metodologias 198, 199, 200, 201, 202, 204, 209, 210

Morte 12, 3, 9, 10, 23, 28, 29, 68, 78, 160, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

## N

Neoplasia Maligna 8, 1, 2, 3, 4, 7, 22, 23, 24, 28

## P

Paracetamol 8, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Parto Normal 106, 107, 110, 118

Pediatria 44, 74, 75, 77, 156, 166, 226

Políticas Públicas 10, 37, 88, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 131, 133, 134, 137, 141, 152

Prenhez 45, 46, 48, 50, 52, 53, 144

Prevenção 2, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 22, 23, 30, 44, 56, 58, 61, 62, 63, 64, 70, 87, 92, 95, 110, 127, 128, 129, 134, 136, 137, 139, 140, 144, 153, 157, 163, 169, 226

Processo 8, 5, 6, 8, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 28, 30, 36, 39, 55, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 87, 88, 89, 95, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 113, 117, 135, 136, 138, 139, 140, 144, 153, 169, 171, 173, 186, 187, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 208, 209, 210, 212, 214, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

## Q

Qualidade de Vida 11, 34, 43, 56, 87, 140, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

## S

SAE 12, 8, 20, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Sarampo 11, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166

Saúde 8, 9, 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 43, 44, 47, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 113, 115, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 187, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 202, 203, 204, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229

Saúde da Família 8, 9, 33, 36, 85, 88, 99

Saúde Sexual 120, 121, 122, 129

Sentimentos 9, 10, 13, 15, 22, 29, 30, 32, 78, 80, 81, 102, 154, 171, 196, 212, 213, 214, 215, 216, 219

Serviços 6, 17, 25, 35, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 102, 109, 116, 120, 121, 122, 125, 126, 128, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 150, 155, 182, 208, 209, 225, 226, 227

## T

Tanatologia 213, 214, 217, 218

Terapêutica 25, 80, 113, 115, 157, 162, 182

Tratamento 6, 8, 9, 10, 13, 15, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 47, 49, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 86, 144, 150, 153, 157, 162, 171, 172, 182, 183, 200, 213, 215

Tricomoníase 143, 153

## V

Vaginose Bacteriana 143, 153, 154

Violência 123, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**